

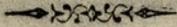
PATRIOTA



Portugal é o paiz mais bello do mundo pela sua posição geographica, productos, solo, etc. etc., mas desgraçadamente calim-lhe uma praga dè que nem o diabo é capaz de o livrar!

Os mosquitos e gafanhotos do Egypto eram nada em comparação dos vorações cabritos de que esta terra infeliz está infestada.

Estes bichos mutilaram o, roeram o, e deixaram-o como um esqueleto, e ainda assim mesmo lhes querem aproveitar os ossos para fazer marcas! Roeram-lhe a carne, mas deixem-lhe os ossos, que ainda assim mesmo são tenebrando e respeitaveis. Roubaram-lhe tudo o que possuía, e com o dinheiro querem fazer-lhe o enterro, sendo encarregado o *cangalho* ao conde de Thomar, ultimo negocio que lhe resta para encher um pequeno vacuo que tem vazio!

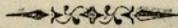


Os formigueiros estão assanhados! A guarda municipal, o modelo da disciplina, es carnice dos ministros que passam diante das guardas e estações; se fosse o mestre de *tomar* estavam promptos até a lambar-lhes servilmente a lamma das rodas do coche, e darem-lhe vivas, mas como é a um marechal que tem tido a bondade de os não mandar gaudiar para a praia de Santos, insultam-lhe as cans, porque elle não pertence á irmandade devoradora a que estava, e está ligado o seu formigão mór! Traba-lhe o povo, e os que não são povo, para sustentar (com o seu suor, por que o dinheiro é suor) uns individuos que só servem hoje para conspirar contra quem os sustenta, para lhes = dar para baixo = (como disse o seu patrão do penacho) e caçoarem com elles.

Meus amigos, os cães sem dono não fazem mal algum, e se querem comer vão aos monturos procurar ossos e espinhas, levam o seu pontapé innocentemente, e vão ganhando. Ora se isto acontece com quem não faz mal, os que mordem, *fillam*, ladram, insultam, e tem por paga 240 rs. por dia, e licença para fazerem o que quizerem contra os que

contribuem para esta paga tão cara, o que se lhes deve fazer? Dar-lhes licença para irem passear á paizana (o que lhes é prohibido pelo regulamento) até Bemfica; ouvir em os conselhos e ordens do *PAPÃO*, e tudo o mais que elles quizerem

Quem é o culpado?



O nosso amigo Preto não pôde embarcar no vapor Falcão, em consequencia de não ter os commodos necessarios para conduzir a porção de vinho sufficiente para a viagem. Houve idéa de despejar os toneis da agua para conduzir em seu lugar o vinho, porém a equi-

pagem sublevou-se, e o no-so Preto foi no vapor infante D. Luiz, com a condição de ir a officialidade, praças de guarnição, e carga, no tombadilho, e no resto do barco o vinho a nado; desta fórma embarcou o Preto a seu gosto, e sentado na escotilha leva na boca um tubo para receber o liquido que continuamente vem de baixo!



Em attenção ao estado de penuria e miseria em que actualmente se acha o exercito portuguez, por que desde que veio o marechal até hoje já se lhe devem 88 quinzenas, e não ha dinheiro para se lhe pagar, por que o conde de Thomar levou todo que existia para dar esmollas aos pobres necessitados de Vigo, lembaram-se os agentes cabralistas de fazerem voluntaria e caritativamente o pagamento a estes pobres infelizes, e para este fim filantropico pertenderam distribuir pela tropa do Porto alguns centenaes de mi-hões que elles tinham (*roubado*) junto das suas rigorosas economias para os seus alfinetes.

Os pintos distribuiram-se, e os soldados em vez de se mostrarem muito contentes, e agradecidos aos seus benefitores, resaram a salve rainha, e a magnifica a Nossa S. nhora, pelo milagre de lhes proporcionar este beneficio.

Consta que ao Marcos foi pedido algum vinho para juntamente se distribuir, ao que elle respondeu = Se querem que lhes diga 700 ou 800 missas pelo bom exito d'esta causa, estou prompto; é dizer o numero que querem, que eu direi 50 por dia

até satisfazer a conta; porém vinho! isso é cousa muito delicada! Nem meio quartilho eu dou para a historia, querem que morra de sede? Para o Cabral estou prompto a dar o corpo, a vida, a alma, as botas, e tudo quanto possuo, menos o vinho; esse é tã para a pessoa.

Se querem vinagre, ou ainda mesmo cerveja; eu lhe passo um vale de 90.000 tobeis para quem quizer; mas a respeito de vinho, não tratemos disso.

Adeus amigos, temos conversado demais a este respeito. Até logo (vai-se).



O Patriota diz que foi visitar o jardim mythologico, ao Calvario, e faz-lhe os devidos elogios, que são bem merecidos pelo estado em que está e estará para o futuro, porque os trabalhos em augmentar e aperfeiçoar o estabelecimento, continuam sempre. O local é bello proprio, e decente; a decencia hade ser observada em todo o jardim, e a policia feita com rigor. Assim dizem os individuos que tem relações com os proprietarios.

Dizem mais, que a primeira funcção é no dia 8 de Junho. Nós acrescentamos ao exposto, que se pôde com franqueza frequentar este divertimento, que o julgamos digno e interessante, e que se pôde ali ir sem receio de ficar sem o lenço d'algibeira, por que nem todos alli são admittidos. O sr. Antonio de *tomar*, para evitar os falsos testemunhos que lhe possam armar, não tem lá entrada.



Diz-se que no dia da Ascensão alguns soldados de infantaria 16 (tambem modellos de disciplina) fizeram o enterro do seu commandante em chefe, duque de Saldanha; isto proximo ou dentro de um quartel, e á vista do respeitavel publico. Esta especie de cerimonia da velha não foi prohibida pelos commandantes.

Ora se os rapazes da rua fizessem um bucco de palha, e o vestissem de trapos, chamando-lhe *José nabo*, que é um trapero bem conhecido em Lisboa, e que mora na rua da Procição (se bem nos lembra) talvez os municipaes dissessem que eram provocadores da ordem, e *levavam para baixo!*



arece que a nação (papel) deu o braço ao sr. conde de caleche, desde que elle teve a honra de pôr as botas das botas no mesmo pavin' ento em que o seu rei tinha as suas, isto é, desde que ambos foram ver os productos de industria em Londres! Se Sua Magestade *elrei ch gou* pôde

obter a amizade de S. Ex.^a, ou vice versa, foi na verdade uma bella aquisição para os negocios de Portugal!

A tal nação agora pelo braço do conde de Thomar é um dueto não conhecido; se o annunciarem, e quizerem dar-se em espectáculo, podemos affiançar-lhe um gran

de resultado. Muita gente que nunca esperou observar esta f. nomeo, hade concorrer a ver a tal metamorfoze, e o resultado virá a ser muito vantajoso para os benéficos.



oão Aliás, antigo toucinheiro, e negociante de rébo e bôrras de azeite, em consequencia do gaz estar admitido, e não ganhar elle tanto no azeite de preixo da sua fabrica, e em attenção aos seus poucos afazeres, foi para Londres ver se o admitiam com um pequeno salario quotidiano,

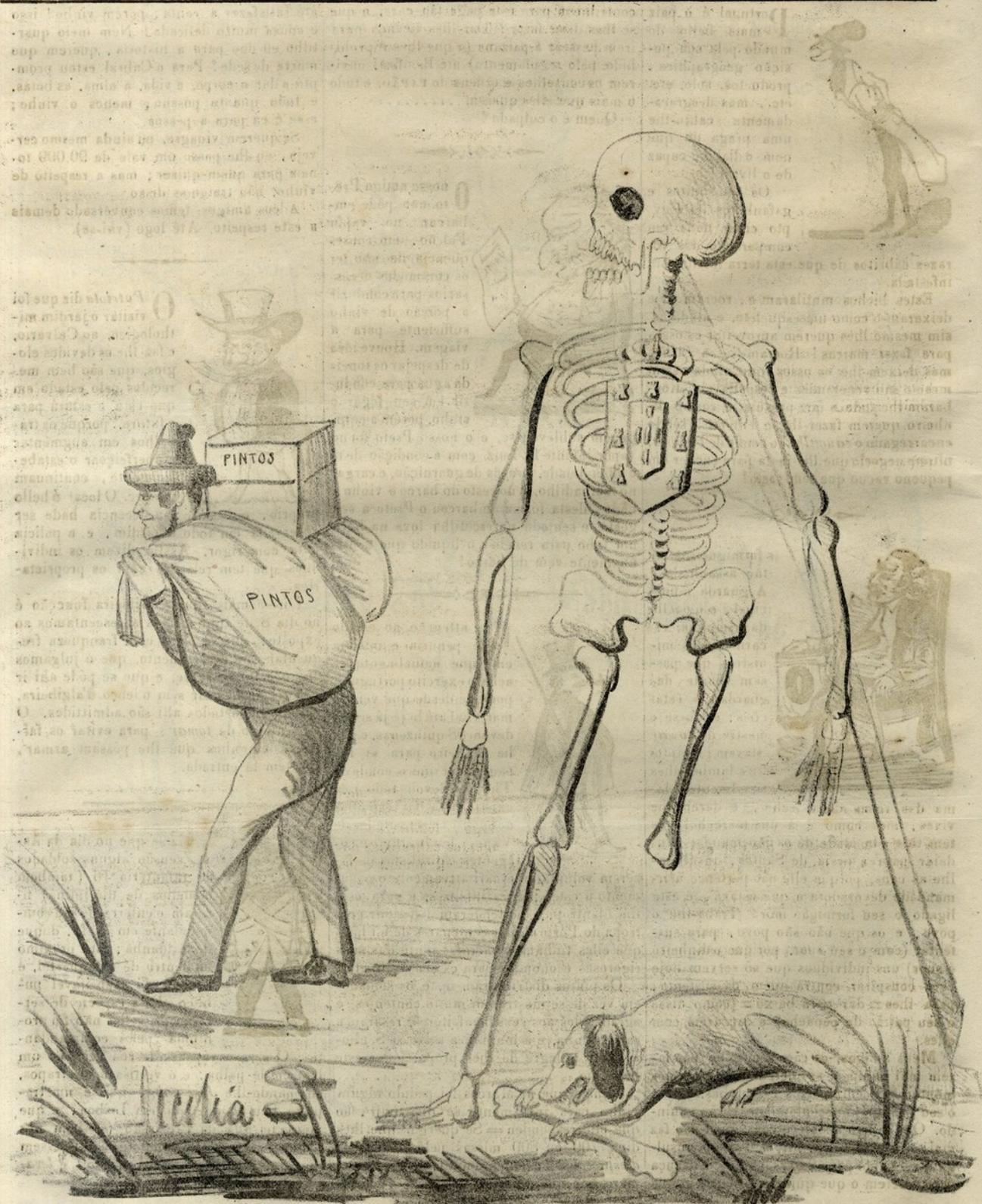
para um serviço que elle pôde fazer facilmente; é o seguinte:

Como na exposição de Londres estão muitas machinas, e o paiz é frio e humido por natureza, enferrujam-se as molas. João Aliás foi offercer-se para com a gola da casaca untar os rodizios, eixos, etc. etc., supprindo deste modo o azeite. Em fim, sempre será mais uma novidade que apresentam os portuguezes na Exposição Universal.

Portugal sempre tem sido patria de grandes homens!!!

RESPONSAVEL, MANOEL JESUS COELHO

Typografia de Manoel Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. d'Ant. J.º Libano d'Andr.º R. da Esperança N.º 60

ESTADO EM QUE FICOU PORTUGAL PELAS VANTAGENS DE TOMAR.